

EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - AC
Telefones: 3931 - 3932 - 3933 e 3934

FORMAÇÃO, RECUPERAÇÃO, MELHORAMENTO E MANEJO DE PASTAGENS NO ACRE

JUDSON FERREIRA VALENTIM¹
ARLINDO LUIZ DA COSTA²

gens e sanidade animal.

FORRAGEIRAS E PASTAGENS

O projeto de pesquisa bovinos desenvolvido pela EMBRAPA, através da UEPAE-Rio Branco, tem orientado suas atividades visando e quacionar os principais fatores limitantes da produção de carne e leite nos solos ácidos e de baixa fertilidade do Estado, com o desenvolvimento e adaptação de tecnologia de baixo custo.

Uma vez alcançados estes objetivos, adviram algumas importantes contribuições para o prolongamento da longevidade produtiva das pastagens, bem como para a elevação da produtividade do rebanho tais como:

- melhoramento de pastagens nativas de baixa qualidade,
- manutenção da longevidade produtiva de pastagens cultivadas,
- recuperação e melhoramento de pastagens cultivadas degradadas ou em degradação,
- aumento da eficiência reprodutiva de bovinos,
- redução da idade de abate e aumento do rendimento de carcaça.

Atualmente o projeto abrange as áreas de forrageiras e pasta-

Nesta área foi criado o PROPASTO/Amazônia Legal (Projeto de Melhoramento de Pastagem da Amazônia Legal), que é um projeto especial de pesquisa, desenvolvido pela EMBRAPA com o apoio financeiro do BASA e do POLAMAZÔNIA.

O projeto é desenvolvido em fazendas particulares, selecionadas por sua localização estratégica e representatividade em problemas de pastagens. Seus objetivos compreendem a recuperação, melhoramento e manejo de pastagens degradadas ou em degradação.

O PROPASTO/ACRE está localizado nas Fazendas: "Niteroy" (Km 06, BR 317) e "Santo Antônio & Cia." (Km 22, AC-040).

Resultados alcançados

Vários resultados foram obtidos em três anos e meio de atividades, podendo se constituir em informações e recomendações importantes:

O êxito com Quicuío e Puerária

O Quicuío da Amazônia (Brachiaría humidícola) apresentou uma ele

¹Engº Agrº Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-ACRE

²Med. Vet. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-ACRE

vada produção de forragem, mantendo-a durante o período seco. É uma gramínea de pouca exigência em fertilidade do solo e alta capacidade de competição com as plantas invasoras, observando-se que após a formação de pastagem, as despesas com a roçagem são bastante reduzidas.

O Quicuío da Amazônia vem despondo como gramínea promissora para a pecuária do Estado porque além das características citadas, apresenta resistência do tipo "tolerância" à Cigarrinha das Pastagens.

A leguminosa Pueraria phaseoloides por sua vez agressiva e elevado teor de proteína bruta, pode ser indicada para a formação de pastagens consorciadas.

"Banco de Proteínas" dobra a produção de leite.

O "Banco de Proteínas", denominação que é dada a piquetes formados exclusivamente com leguminosas, principalmente a Pueraria, é utilizado na pecuária de leite, sendo pastejada diariamente pelas vacas em lactação. As observações têm demonstrado que vacas "Holando-Zebu" em lactação sendo alimentadas com pastagens de gramíneas, tiveram sua produção de leite elevada em mais de 100%, 14 dias após serem colocadas a pastear no "Banco de Proteínas" por um período de duas a cinco horas.

Conсорciação aumenta a qualidade da pastagem

As observações indicam como melhor a proporção de 80% de gramíneas e 20% de leguminosas na formação de pastagens consorciadas que podem ser de Colômbio + Pueraria, Jaraguá + Pueraria, Sempre Verde + Pueraria, Quicuío da Amazônia + Pueraria, Pueraria e Brachiaria decumbens + Pueraria, utilizando o sistema de consorciação em faixas.

Ganho de peso de novilhos anelados em pastagens recuperadas

Visando a recuperação, melhoramento e manejo racional de pastagens de Colômbio em degradação, vem sendo conduzido um trabalho testando o ganho de peso de novilhos na faixa de 18 a 24 meses de idade, utilizando-se, três métodos de recuperação, com três cargas animais, a saber:

- (1) Limpeza da pastagem (pastagem de colômbio).
- (2) Limpeza da pastagem + introdução de leguminosas + 50 kg/ha de P₂O₅.
- (3) Limpeza da pastagem + introdução de leguminosas + 50 kg/ha de P₂O₅ + capim Quicuío da Amazônia.

Método	(carga animal (cabeça/ha))		
	baixa	média	alta
1	0,5	1,0	1,5
2	1,0	1,5	2,0
3	1,5	2,0	2,5

Estas variáveis estão sendo testadas no sistema de pastejo contínuo, onde os animais recebem sal, vacinação contra aftosa e vermifugação.

As leguminosas utilizadas são uma mistura de 2,5 kg de Pueraria, 2,5 kg de Centrosema e 2,0 kg de Stylosanthes.

Após seis meses de avaliação durante o período seco, resultados importantes foram alcançados:

Efeito do animal na pastagem

A elevação da pressão de pastejo refletiu em reduções lineares da disponibilidade de forragem. A resposta do Colômbio à adubação fosfatada foi nítida nos métodos 2 e 3, que apresentaram alto potencial de produção de forragem. As influências das pressões de pastejo são marcantes, observando-se o declínio gradativo de produtividade e redução do percentual de Colômbio no

pasto. A presença de leguminosas, principalmente Pueraria, contribuiu para elevar a capacidade de suporte da pastagem no método 2, diferenciando-se do método usado pelos pecuaristas. Nos métodos 1 e 2, pressões de pastejo altas, resultaram em maior incidência de invasoras. No método 3, a introdução do Quicuiu da Amazônia, além das leguminosas, elevou a capacidade de suporte da pastagem, que, mesmo submetida a altas pressões de pastejo, apresentou boa disponibilidade de forragem e pequena incidência de invasoras.

Efeito da pastagem no animal

A pastagem de Colômbia proporcionou ganhos de peso decrescentes quando submetidos a cargas animais médias e altas. No método 2, com maior potencial de produção de forragem, cargas animais baixas e médias, obtiveram ganho de peso crescente, porém, quando a pastagem foi submetida a cargas animais altas, houve decréscimo no ganho de peso dos animais. O método 3, proporcionou aumentos no ganho de peso dos animais mesmo quando submetidos a cargas animais altas (Tabela 1).

Produção por hectare

Nos três métodos, observou-se que o ganho de peso dos animais por área foram crescentes em proporção

direta a elevação da pressão do pastejo (Tabela 1).

Adaptação de novas espécies e variedades de forrageiras: Boas perspectivas.

Estão sendo estudadas novas espécies forrageiras, com as observações indicando como promissoras para as condições do Estado, as leguminosas *Leucaena leucocephala*, *Macroptilium* sp CIAT 335, *Pueraria phaseoloides* CIAT 9900 e *Stylosanthes guyanensis* cv. Cook.

A gramínea *Andropogon guyanus* CIAT 621, por sua rusticidade, vigor, aceitabilidade pelos animais e boa produção de sementes, vem se destacando como espécie de ótimas perspectivas para as condições do Acre.

SANIDADE ANIMAL

Alto índice de Brucelose

Na área de sanidade animal foi efetuado um levantamento da incidência de Brucelose Bovina no município de Rio Branco, constatando-se que a incidência é da ordem de 15,53%, tida como elevada.

Foram identificadas as principais espécies de nematódeos de bovinos seguidas do seu controle sistemático com vermífugos.

TABELA 1 - Ganho diário de peso vivo por animal e hectare no período de 11.07.79 a 02.01.80 (média de 3 pesagens).

MÉTODOS	TAXA DE LOTAÇÃO (ANIMAL/HA)	GANHO DIÁRIO DE PESO VIVO(g)	
		P/ANIMAL	P/HECTARE
1	0,5	560	280
	1,0	528	528
	1,5	488	732
2	1,0	569	569
	1,5	672	1.008
	2,0	627	1.254
3	1,5	531	796
	2,0	586	1.172
	2,5	602	1.505

INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Pastagens nativas de terra firme

Estas pastagens caracterizam-se pela baixa produtividade e má qualidade da forragem produzida, característica intrínsecas às espécies forrageiras dominantes.

A introdução de gramíneas e leguminosas de mais alto potencial de produção e de qualidade, é uma alternativa viável para o melhoramento das pastagens nativas de terra firme. Devido à baixa fertilidade e à elevada acidez dos solos dessas áreas, é conveniente utilizar espécies forrageiras tolerantes a estas condições adversas do solo.

Pastagens cultivadas

O processo usual de implantação das pastagens cultivadas envolve a derruba e queima da floresta, seguida do plantio de gramíneas forrageiras. As espécies forrageiras mais difundidas são o Colômbio, o Jaraguá e as do gênero Brachiaria (B. decumbens e B. ruziziensis).

A ocorrência de pragas e doenças e o manejo inadequado tem sido um fator limitante à produtividade e persistência das pastagens cultivadas. Deve-se utilizar na formação e recuperação de pastagens degradadas ou em degradação, espécies que não apresentem problemas fitossanitários e que sejam rústicas, agressivas, resistentes a estação seca e produtivas.

RECOMENDAÇÕES

Recuperação e melhoramento da pastagem

A recuperação e o melhoramento de acordo com a espécie forrageira e o estado da pastagem devem constar das seguintes medidas:

- Pastagens nativas de terra firme.

a) Plantio de faixas de Quicúio

da Amazônia alternadas de leguminosas (Pueraria ou Leucaena), ambas intercaladas com faixas da pastagem nativa.

b) proporcionar às pastagens nativas períodos de descanso que permitam a recuperação das leguminosas nativas, contribuindo para a elevação da qualidade e quantidade da forragem produzida, refletindo numa maior capacidade de suporte.

- Pastagens cultivadas

a) Roçagem das plantas invasoras no final da estação seca.

b) O plantio de gramíneas menos exigentes em fertilidade do solo e mais agressivas, como o Quicúio da Amazônia, deve ser efetuado após as primeiras chuvas, preferencialmente utilizando mudas enraizadas.

c) Introdução gradativa de leguminosas (Pueraria phaseoloides) e Leucaena leucocephala) efetuando a semeadura no início da estação chuvosa, após um desbaste do pasto pelo gado.

Leguminosas

As leguminosas forrageiras constituem-se em excelentes fontes de proteínas para o gado.

Outro fator importante a ser considerado é que as leguminosas possuem a capacidade de fixar o nitrogênio atmosférico, adicionando-o ao solo, fornecendo uma adubação gratuita que possibilita elevar a produção e qualidade da forragem.

As leguminosas de maior importância para a pecuária estadual são:

Pueraria (Pueraria phaseoloides)

Esta leguminosa é bastante difundida na região, principalmente como cobertura do solo em seringais cultivados. É de hábito rasteiro e aparentemente sem problemas de doenças e pragas.

Na recuperação de pastagens degradadas ou em degradação, recomenda-se a sua introdução nas áreas

- descobertas existentes, com o objetivo de evitar a incidência de plantas invasoras.

Em decorrência de sua agressividade, na formação de pastagens consorciadas, recomenda-se o plantio de 1-2 kg/ha de sementes da Pueraria, em faixas ou linhas alternadas de gramíneas e leguminosas, observando sempre a proporção de 80% de gramíneas e 20% de leguminosas.

Leucaena leucocephala

Esta leguminosa, de porte arbustivo apresenta alta tolerância a estação seca, elevada palatabilidade e digestibilidade das folhas, resistência a pragas e doenças, alto valor proteico e capacidade de fixar consideráveis quantidades de nitrogênio atmosférico, vem surgindo como alternativa para a formação de pastagens consorciadas com gramíneas. Seu plantio deve ser efetuado em faixas ou fileiras distanciadas de 3,0m, na proporção de 4 kg/ha de sementes.

Manejo da pastagem

A formação e a manutenção da produtividade das pastagens dependem basicamente do manejo que for imposto às mesmas.

Após o plantio, devem ser efetuadas as operações necessárias à estabilização das pastagens. Estas medidas compreendem um pisoteio pesado e rápido com o gado, após a maturação das sementes do capim, com o objetivo de consumir a forragem passada e promover o espalhamento das sementes na área. A seguir efetuar a limpeza da pastagem, utilizando - a somente após a formação de novas sementes, tomando-se o cuidado de não superpastorear a área, principalmente nos primeiros meses.

Na formação de pastagens de Quicuí, o manejo consiste em efetuar um pisoteio rápido e pesado, 5 a 6 meses após o plantio, seguido de uma limpeza da pastagem, utilizando-

a somente após sua total recuperação, evitando-se o superpastejo, principalmente nos primeiros meses.

Nas pastagens consorciadas de gramíneas com Leucaena leucocephala deverá se efetuar um manejo cuidadoso, retirando-se os animais sempre que a leguminosa for rebaixada demasiadamente e possa sofrer competição excessiva por parte da gramínea. Por outro lado, deve-se evitar que a Leucaena cresça a ponto de não ser alcançado pelos animais.

Em face da irregularidade do tamanho dos pastos e número dos animais durante o ano, sugere-se controlar a pressão de pastejo através da observação visual da altura da pastagem durante o período de ocupação. Para o Colômbio, a altura mínima da pastagem sob pastejo rotativo é de 25-30 cm; do Jaraguá, de 20-25 cm e das brachiárias (Quicuí da Amazônia, B. decumbens e B. ruziziensis), de 10-15 cm. As pastagens, ao longo de sua utilização, deverão ser submetidas a cargas animais compatíveis com suas potencialidades, evitando o superpastejo.

Se possível fazer três divisões de pastagem para cada categoria animal, proporcionando períodos de 21 dias de pastejo com 42 dias de descanso na estação chuvosa e 28 dias de pastejo com 56 dias de descanso na estação seca.

Anualmente, por ocasião da época de floração, as pastagens devem ter suas pressões de pastejo reduzidas, possibilitando uma boa floração e favorecendo o ressemeio natural, contribuindo para a manutenção da longevidade produtiva das mesmas.

A limpeza dos pastos deve ser efetuada antes da floração das plantas invasoras e logo após a saída dos animais. No caso de mais de uma limpeza, deverão ser realizadas no início e no final do período chuvoso.

A adoção e utilização correta das recomendações contidas neste

trabalho contribuirão a curto e médio prazo para tornar a pecuária a-

creana uma atividade altamente lucrativa.



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - AC

Telefones: 3931 - 3932 - 3933 e 3934

CEP

6	9	9	0	0
---	---	---	---	---